

O ASSOCIATIVISMO COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA DE RENTABILIDADE DA ATIVIDADE LEITEIRA EM GLÓRIA DE DOURADOS – MS

Jairo de Vasconcelos
Celso Correia de Souza
Francisco de Assis Rolim Pereira
Edison Rubens Arrabal Arias

VASCONCELOS¹, J.; SOUZA², C.C.; PEREIRA², F.A.R.; ARIAS², E.R.A. O associativismo como estratégia de melhoria de rentabilidade da atividade leiteira em glória de Dourados - MS. *Arq. ciên. vet. zool. UNIPAR*, 7(2): p. 129-134, 2004.

RESUMO: O agronegócio do leite passou por grandes transformações nas últimas décadas, saindo da exploração de subsistência para a profissionalização, com enfoque para a produção em escala, com qualidade, agregação de valor e industrialização de produtos diferenciados. Em Mato Grosso do Sul, há necessidade de políticas que impulsionem o setor de produção a buscar maiores índices de produção e produtividade, bem como incentivo à agroindústria a fim de agregar valor ao produto. Esta pesquisa realizada na bacia leiteira de Glória de Dourados, MS, teve como foco o elo da cadeia produtiva do leite entre produtor/indústria, no qual o setor primário opera com dificuldades, principalmente na comercialização do produto, fato evidenciado por aspectos como a oligopolização do setor industrial, aliado ao baixo poder de negociação do produtor, em função de aspectos culturais, de organização e econômicos. Este trabalho com base no associativismo rural visa o estudo da forma de negociação do leite e os aspectos que possam contribuir para que o produtor de leite possa ter maior segurança e rentabilidade. Com base nos índices obtidos, concluiu-se que a diminuição das incertezas comerciais do produtor ocorre quando a base produtiva e comercial está consubstanciada no associativismo, uma vez que fortalece a pequena produção. O modelo de comercialização coletiva com contratos formais oferece maior segurança, tanto para o produtor como para a indústria. Desta forma, as relações de mercado ficam bem definidas e o equilíbrio entre os agentes deste elo da cadeia se consolida. Este instrumento de gestão da comercialização, além de promover o equilíbrio, proporciona maior estabilidade e possibilidade real de planejamento e permanência do produtor de leite na atividade.

PALAVRAS-CHAVE: agronegócio do leite; associativismo rural; comercialização do leite

THE ASSOCIATIVISM AS STRATEGY TO IMPROVE THE PROFIT MARGIN OF THE DAIRY CATTLE LIVESTOCK ACTIVITY IN GLÓRIA DE DOURADOS - MS

VASCONCELOS, J.; SOUZA, C.C.; PEREIRA, F.A.R.; ARIAS, E.R.A. The associativism as strategy to improve the profit margin of the dairy cattle livestock activity in glória de Dourados - MS. *Arq. ciên. vet. zool. UNIPAR*, 7(2): p. 129-134, 2004.

ABSTRACT: The dairy agribusiness has been going through great changes in the last decades, leaving the standard of subsistence exploration to become a workman like performance, focusing on commercial scale production, with high quality, value aggregation and industrialization of differentiated products. In Mato Grosso do Sul there have been lack of political action to boost the productive sector to get high levels of production and productivity, as well as incentive to agroindustrialization in order to add value to the products *in natura*. This project, which has been taking place in the basin dairy of Glória de Dourados, MS, focuses on the link between the dairy farmer and the industry, where the primary sector goes through hard times, mainly with regard to the trading of the product, as a result of the oligopolization of the industrial sector combined with the low power level of negotiation, due to cultural, social and economic aspects. This project is based upon rural associativism and aims the study about the strategies to negotiation and the aspects. Which can contribute to increase the assurance and profit margin of the dairy farmers. Based upon the indexes of the results that were obtained via this research, one concludes that the decrease of the dairy farmer's commercial uncertainty occurs when his commercial productive basis is consolidated on associativism, once it strengthens the small scale production. The paradigm of the collective trade based upon formal contracts assures more confidence to the farmer as far as to the industry. So, the market relationship between the agents of this link of the chain becomes well defined and a state of equilibrium is established. This management tool, besides promoting market equilibrium, provides more stability and real possibility for planning and assures the permanence of the dairy farmer in the activity.

KEY WORDS: dairy agribusiness; rural associativism; milk commercialization

¹ Eng. Agr., Mestrando do Programa de Mestrado em Produção e Gestão Agroindustrial - UNIDERP. Rua Caçapava 886, 79730-000, Glória de Dourados - MS, Brasil. jairo@quedionline.com.br.

² Professores Adjuntos Doutores dos Programas de Mestrados em Produção e Gestão Agroindustrial e Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da UNIDERP – Rua Ceará, 333, Bloco II, 2º andar, 79003-010, Campo Grande – MS, celsocorreia@mail.uniderp.br.

EL ASOCIATIVISMO COMO ESTRATÉGIA PARA MEJORAR LA RENTABILIDAD DE LA ACTIVIDAD LECHERA EN LA CIUDAD DE GLÓRIA DE DOURADOS - MS

VASCONCELOS, J.; SOUZA, C.C.; PEREIRA, F.A.R.; ARIAS, E.R.A. El asociativismo como estratégia para mejorar la rentabilidad de la actividad lechera en la ciudad de glória de Dourados - MS. *Arq. ciên. vet. zool. UNIPAR*, 7(2): p. 129-134, 2004.

RESUMEN: La actividad lechera, como agronegocio, ha pasado por grandes transformaciones en las últimas décadas, dejando de ser exploración de manutención, cambiándose para la profesionalización del sector con énfasis para la producción en escala. Con calidad, agregación de valor e industrialización de productos diferenciados. En Mato Grosso do Sul, hay necesidad de políticas de desarrollo para el sector productivo, para alcanzar índices de producción y productividad, bien como incentivo a la agroindustrialización, como medio de agregación de valor al producto. Esta encuesta hecha en la bacia lechera de Glória de Dourados, MS, tuvo como énfasis, el elo de la cadena productiva de la leche productor/industria, donde el sector productivo primario opera con dificultades, sobretudo cuando se habla acerca de la comercialización del producto, hecho comprobado por aspectos como la oligopolización del complejo industrial, aliado al pequeño poder de negociación del productor, teniendo en cuenta los aspectos culturales, aspectos organizacionales y económicos. Esta encuesta cuya basis es el asociativismo rural, tiene como finalidad el estudio de la forma de negociación de la leche y los aspectos que puedan contribuir para que el productor de leche pueda tener mayor seguridad y rentabilidad. Basándose en los índices obtenidos, concluyese que la disminución de las incertidumbres comerciales del productor ocurre, cuando su base productiva y comercial están apoyadas en el asociativismo, teniéndose en cuenta que fortalece le pequeña producción. El paradigma de la comercialización coletiva con contratos formales, ofrece mayor seguridad, tanto para el productor quanto para la industria. Así, las relaciones de mercado se quedan bien definidas y el equilibrio entre lo agentes deste elo de la cadena consolídase. Este instrumento de gestión de comercialización, además de promover el equilibrio, proporciona mayor estabilidad y real posibilidad de planificación y permanencia del productor en la actividad de ganadería lechera.

PALABRAS CLAVES: agronegocio de leche; asociativismo rural; comercialización de leche

Introdução

O agronegócio do leite é um dos mais importantes no contexto econômico mundial, pois, anualmente, é produzido no mundo cerca de 400 bilhões de quilos de leite distribuídos em 193 países, sendo que destes, apenas dez concentram 70% da produção mundial. Os países desenvolvidos apresentam altos índices de produtividade, chegando a alcançar produtividade 180% superior à produtividade média mundial, caso específico dos Estados Unidos da América (ANUALPEC, 2003).

Os países em desenvolvimento que estão entre os maiores produtores têm produtividade muito pequena, como a Índia que ocupa o segundo lugar no *ranking* e apresenta uma produtividade 67% inferior à média mundial, e 880% menor que a dos EUA, maior produtor (MICHELS, 2003). O Brasil ocupa o sexto lugar no *ranking* mundial, com um rebanho de baixíssima produtividade, ocupando a 119ª colocação, com uma produção média diária de 35 litros. A atividade leiteira é a terceira atividade da pecuária brasileira (MICHELS, 2003).

De acordo com MARTINS & YAMAGUCHI (2001), nos EUA, a organização dos produtores os faz suficientemente fortes para conseguirem a implementação de três instrumentos de produção: garantia de preços, tarifas de importação com cotas tarifárias restritivas e um eficiente sistema de cotas de comercialização.

No Brasil, o complexo agroindustrial do leite movimenta cerca de US\$ 10 bilhões de dólares por ano, empregando 3,6 milhões de pessoas, das quais, mais de 1,6 milhão são os próprios produtores. O país produz, aproximadamente, 22 bilhões de litros de leite por ano, possuindo um dos maiores rebanhos leiteiros do mundo, com mais de 20 milhões de cabeças. Nos últimos 10 anos, a produção nacional cresceu 40%, e a região centro-oeste,

que possui um terço do rebanho bovino nacional, teve um crescimento da produção da ordem de 81% (EMBRAPA, 2003).

A geração de empregos é um outro fator importante do setor, com 40% dos postos de trabalho existentes no meio rural brasileiro. Para se ter uma idéia mais objetiva do impacto deste setor na nossa economia, a elevação da demanda final por produtos lácteos em um milhão de reais, gera 195 empregos permanentes. Este impacto supera o de setores tradicionalmente importantes, tais como o automobilístico, o da construção civil, o siderúrgico e o têxtil. Numa análise retrospectiva, a produção brasileira de leite nos últimos 27 anos aumentou 150%. Passou de 8 bilhões, em 1975, para 22 bilhões de litros em 2002 (EMBRAPA, 2003).

O agronegócio do leite ocupa, portanto, posição de destaque da economia brasileira, com expectativa de continuidade de crescimento para os próximos anos, o que pode mudar o panorama do País, de importador para exportador de produtos lácteos.

Numa análise do setor produtivo do leite, pode-se observar que esse setor do agronegócio está distante da estabilidade, apesar do Brasil ser um dos principais países do mundo com a atividade em crescimento. A grande força da pecuária leiteira disseminada pelos territórios nacional e estadual, ainda pratica produção de subsistência, com uma produtividade inferior a 50 litros/propriedade/dia. O pequeno produtor tem pouca capacidade de investimento em infraestrutura e em rebanho de melhor qualidade, o que afeta a produtividade e a produção nacional (MERCOESTE, 2002). Conseqüentemente, o pequeno produtor de leite passou a ter dificuldades com a comercialização do seu produto, pelo baixo poder de negociação que dispõe em virtude da oligopolização do setor industrial do leite.

Segundo BATALHA, (2001), o pequeno produtor rural pode optar entre algumas possíveis estratégias

para a comercialização do leite, das quais destacam-se o associativismo, a agregação de valor e a diferenciação de produtos. É necessário enfatizar que essas estratégias não são mutuamente exclusivas, ao contrário, são complementares.

A base da produção e comercialização de leite “*in natura*” dos produtores do município de Glória de Dourados, MS, está sedimentada no associativismo, através da APROLEITE – Associação dos Produtores de Leite de Glória de Dourados, MS, com 600 sócios, e a COPALEITE – Cooperativa Agropecuária dos Produtores de Leite e Derivados Ltda., com 300 cooperados, oferecendo aos sócios e cooperados todos os insumos básicos, máquinas, equipamentos e assistência técnica, o que contribui substancialmente para a diminuição dos custos de produção.

Na busca de alternativas que pudessem contrapor com o oligopólio industrial e melhorar o poder de barganha, a partir de 1998 os produtores iniciaram a formação de grupos de negociação de leite, buscando a venda coletiva do produto. Atualmente, existem vários grupos de negociação, formados por sócios da APROLEITE ou COPALEITE. Os grupos, inicialmente, foram formados por 5 a 10 produtores, existindo, hoje, um grupo com mais de 200 integrantes que, em função da força de negociação, extrapolou as fronteiras do município de Glória de Dourados, alcançando municípios vizinhos.

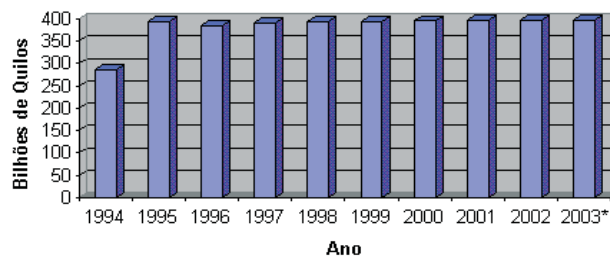
O presente trabalho teve como objetivo analisar a influência do associativismo na comercialização do leite *in natura* nas propriedades leiteiras do município de Glória de Dourados – MS; comparar os resultados econômicos das propriedades com negociação do leite, de forma individual e coletiva; e instituir mecanismos legais que possibilitem maior segurança para o produtor de leite, na comercialização do produto.

Revisão de Literatura

A produção mundial de leite atingiu, no ano de 2002, o patamar de 395 bilhões de quilos, com perspectiva de crescimento para 2003, mesmo que durante a década de 90, os principais produtores mundiais não tenham apresentado uma evolução significativa da produção (MICHELS, 2003). A Figura 1, apresenta o comportamento da produção de leite “*in natura*” no período de 1994 a 2003.

A tendência do quadro mundial é de aumento da produção e do consumo nos países em desenvolvimento, graças ao aumento de produtividade e de renda. Neste quadro, o Brasil já responde por 5,8% da produção mundial e é 6º maior produtor. A figura 1, a seguir, mostra o comportamento da produção mundial no período de 1994 a 2003. A importância do agronegócio do leite é indiscutível. O mundo produz cerca de 400 bilhões quilos de leite distribuídos em 193 países, sendo que destes, apenas dez concentram 70% da produção mundial. Os países desenvolvidos apresentam altos índices de produtividade, chegando a alcançar 180% superiores à produtividade média mundial, caso específico dos Estados Unidos da América (MICHELS, 2003).

O consumo *per capita* mundial cresceu 9% entre 1990 e 1999, chegando a 46,4 kg/pessoa/ano em 1999. O consumo *per capita* brasileiro, de 130 kg/pessoa/ano, está bem acima desta média mundial e apresentou expressiva evolução de 45% entre 1990 e 1999 (MERCOSTE, 2002).



Fonte: USDA – Nota: Extraído do Anualpec, 2003.

* Previsão.

Figura 1 – Produção mundial de leite bovino

A organização mundial de Saúde – OMS recomenda um consumo individual entre 170 a 240 litros ano (MICHELS, 2003). Discrepâncias entre os volumes de consumo apontam grande potencial de elevação dos atuais padrões mundiais, abrindo enormes possibilidades no mercado internacional. Cerca de 75% da população a ser acrescida ao contingente mundial existente está em países em desenvolvimento, o que pode dar uma idéia do potencial de mercado (MERCOSTE, 2002).

Durante a década de 90, os maiores produtores mundiais não apresentaram evolução constante na produção de leite. Segundo o Anualpec (2003), países como a Nova Zelândia, Índia, Brasil e Estados Unidos apresentaram crescimento de 49,2%, 23,3%, 42,4% e 11,6%, respectivamente. Enquanto a Rússia e a Ucrânia tiveram a produção reduzida em 31,6% e 31,3%, a Polônia reduziu sua produção em 7,5% (MICHELS, 2003).

A China, um país sem expressão na produção de leite, quase dobrou sua produção em oito anos, crescendo mais de 10% ao ano. Os Estados Unidos e a Índia representam, aproximadamente 29% desse total (MICHELS, 2003). Veja os números no quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Maiores produtores de leite do mundo e produtividade do rebanho em 2002

Posição	País	Bilhões quilos	Produtividade (quilo/vaca/dia)
1	Estados Unidos	77	23,1
2	Índia	36	2,9
3	Rússia	33	7,1
4	Alemanha	27	17
5	França	24	16
6	Brasil	22	3,6
7	Reino Unido	14	18
8	Nova Zelândia	14	12
9	Ucrânia	14	7
10	Polônia	12	11
	Produção Mundial	395	8

Fonte: USDA – Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Extraído do Anuário da Pecuária Brasileira, 2003.

A produção brasileira de leite cresce a uma taxa de 4% superior à de todos os países que ocupam os primeiros lugares. Respondemos por 66% do volume de leite produzido nos países que compõem o Mercosul. Pelo faturamento de alguns produtos da indústria brasileira de alimentos na última década, pode-se avaliar a importância relativa do produto lácteo no contexto do agronegócio nacional, registrando

248% de aumento contra 78% de todos os outros segmentos (MICHELS, 2003). O país tem, hoje, acima de um milhão e oitocentas mil propriedades que exploram leite, ocupando diretamente 3,6 milhões de pessoas (EMBRAPA, 2003).

O agronegócio do leite é responsável por 40% dos postos de trabalho no meio rural. Para ter-se uma idéia mais objetiva do impacto deste setor na nossa economia, a elevação da demanda final por produtos lácteos, em um milhão de reais, gera 195 empregos permanentes. Este impacto supera o de setor tradicionalmente importante como o automobilístico, o de construção civil, o siderúrgico e o têxtil. Numa análise retrospectiva, a produção brasileira de leite nos últimos 27 anos aumentou 150%. Passamos de 8 bilhões em 1975 para 22 bilhões de litros em 2002 (EMBRAPA, 2003).

O Estado de Mato Grosso do Sul ocupa, atualmente, o 9º lugar no *ranking* nacional com produção média de 445 milhões de kg/ano, o que representa 2 % da produção

nacional. A produção diária média registrada é de 1,3 milhão de quilos durante o período das águas, e 841 mil quilos durante o período das secas (EMPAER, 2000).

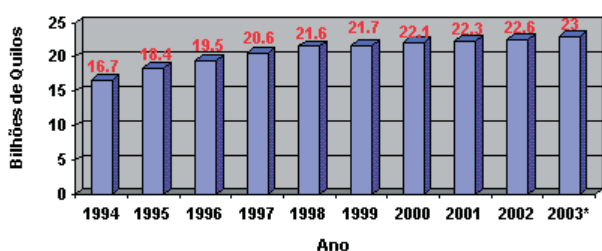
A bacia leiteira de Glória de Dourados, que corresponde a uma pequena extensão territorial do Estado com área de 801.000 hectares, possui um rebanho efetivo de 862.000 cabeças em 5.518 propriedades rurais. O Quadro 2 apresenta as características dos municípios que compõem a bacia leiteira de Glória de Dourados e a figura 3, a produção de leite no período de 1990 a 2000.

O Município de Glória de Dourados, com uma área de 393 km² e 10.571 habitantes, destaca-se com a maior produção, seis vezes superior ao município de menor produção. Na década de 90, esta região acumulou um crescimento de 82%. Esta bacia possui quatro associações e uma cooperativa de produtores de leite, representando a 3ª bacia leiteira do Estado em produção (MICHELS, 2003).

Quadro 2 - Características da Bacia Leiteira de Glória de Dourados, M.S. – 2000

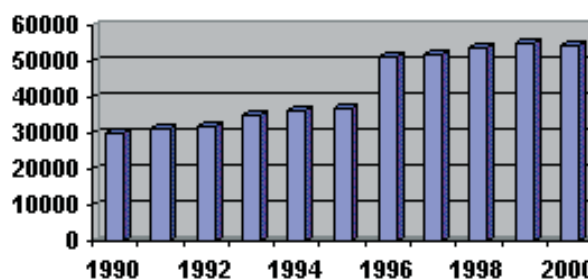
Municípios	Área (ha)	Propriedades	Efetivo Bovino	Vacas Ordenhadas	Leite (mil l)	Produtividade (l/vaca/dia)
Angélica	127.720	663	139.681	3.527	3.644	2,9
Deodápolis	83.040	764	99.375	6.750	7.055	2,9
Fátima do Sul	31.850	360	15.630	2.328	2.252	2,7
Glória de Dourados	49.000	768	62.664	7.228	13.123	5,0
Ivinhema	195.710	1.220	217.745	6.640	7.158	3,0
Jatei	193.030	600	197.857	6.423	8.796	3,8
Novo Horizonte do Sul	89.970	758	96.019	5.663	6.881	3,4
Vicentina	31.080	385	33.786	4.090	4.504	3,1
Bacia de Glória de Dourados	801.400	5.518	862.757	42.649	53.413	3,5

Fonte: Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal de Mato Grosso do Sul - IAGRO.



Fonte: USDA – Nota: Extraído do Anualpec, 2003. - * Previsão.

Figura 2 – Panorama da produção nacional de leite



Fonte: IBGE – www.sidraibge.gov.br - Acesso em 10 agosto 2003.

Figura 3 – Produção de leite na bacia de Glória de Dourados (em mil litros)

Material e Métodos

A pesquisa foi desenvolvida no município de Glória de Dourados, MS, no universo de 600 propriedades produtoras de leite tipo C, onde foram amostradas 84 propriedades estratificadas em dois estratos distintos: um estrato que comercializava leite em grupos (leite resfriado), e o outro que comercializava leite individualmente (leite a temperatura ambiente), os quais compuseram amostras de 23 e 61 propriedades, respectivamente. As propriedades selecionadas foram visitadas e os seus proprietários

entrevistados, através da aplicação de questionários, a fim de levantar o perfil sócio-econômico e intelectual dos proprietários. Os parâmetros avaliados foram: tamanho das áreas das propriedades, rebanho leiteiro, vacas em lactação, produção média, produção de leite a temperatura ambiente ou resfriado e preço médio recebido pelo litro de leite nos anos de 2000 a 2003.

Os dados da pesquisa foram tabelados e analisados estatisticamente, tendo sido calculadas as médias e os desvios-padrão das variáveis em estudo, através dos recursos da estatística descritiva. A inferência estatística também foi

usada através do teste *z* para comparações de médias (AYRES & JUNIOR, 2000).

Resultados e Discussão

A análise dos resultados permitiu inferir, no que se refere à estrutura fundiária, que os produtores pertencentes ao estrato com maior nível tecnológico e que comercializavam leite em grupos (leite resfriado), possuem propriedades com áreas médias de 61,3 hectares, enquanto as propriedades dos produtores pertencentes ao estrato de menor nível tecnológico e que comercializavam leite individualmente (leite a temperatura ambiente), apresentaram áreas médias em torno de 35,8 hectares, muito inferiores ao primeiro grupo (Tabela 01).

Tabela 1 - Características das propriedades de bovinocultura leiteira, no município de Glória de Dourados, MS. UNIDERP, 2003

	Tecnificadas média ± DP	Não tecnificadas média ± DP
Área em hectares	61,30 ± 52,84	35,76 ± 39,76
Número de vacas em lactação	26,0 ± 10,63	13,0 ± 7,64
Produção de leite/litro/ propriedade	304,35 ± 122,84	66,25 ± 44,82

DP – Desvio Padrão

Como se sabe, a melhoria do nível tecnológico a ser adotada em uma propriedade implica em investimentos. Desta forma, o tamanho da área da propriedade acaba sendo um fator que contribui para dificultar a melhoria do nível tecnológico visando à comercialização do leite resfriado nas propriedades inseridas no segundo estrato, pois os proprietários praticam agricultura de subsistência, visto que o acesso ao crédito se torna mais difícil para esses pequenos produtores. As Figuras 04 e 05 apresentam a composição das áreas das propriedades mais e menos tecnificadas. Como os desvios-padrão dos dois estratos apresentaram-se elevados, pode-se afirmar que os mesmos são bastante heterogêneos, existindo grandes e pequenas propriedades em ambos os estratos.

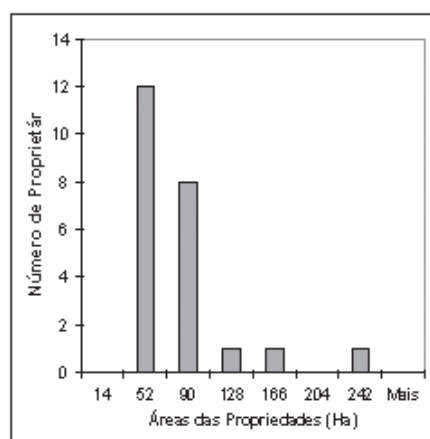


Figura 4 – Estrutura fundiária das propriedades mais tecnificadas da bacia leiteira de Glória de Dourados, 2003

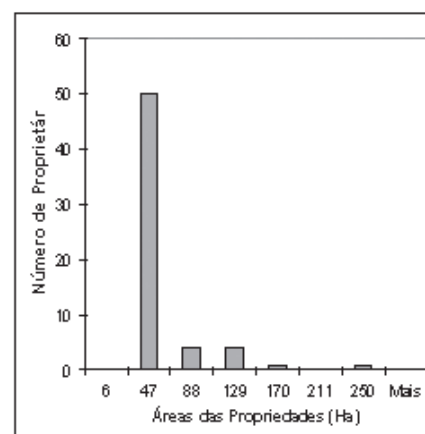


Figura 5 – Estrutura fundiária das propriedades menos tecnificadas da bacia de Glória dos Dourados, 2003

O levantamento de informações quanto aos animais em lactação, permitiu inferir que as propriedades inseridas no estrato um (mais tecnificadas) possuem, em média, 26,0 vacas/propriedade em lactação, enquanto as propriedades inseridas no estrato dois (menos tecnificadas), apresentam, em média, apenas 13,0 vacas em lactação por propriedade, bem inferior ao primeiro (tabela 1).

Quanto à produção média de leite por propriedade, os resultados indicam que as propriedades mais tecnificadas (estrato um), apresentaram uma produção média diária de 304,4 Kg de leite, enquanto o segundo grupo (menos tecnificado), uma produção média diária de apenas 66,3 Kg de leite, demonstrando que existe uma grande heterogeneidade na produção de leite dentro de cada estrato.

Um outro aspecto importante que a pesquisa apresenta é quanto ao tipo de venda do produto: coletiva e individual. Na comercialização coletiva, os produtores se organizam em grupos para estabelecerem as negociações para a venda do leite às indústrias. Também foi realizado o levantamento dos preços médios recebidos pelos produtores no período de 2000 a 2003, nas propriedades com venda individual e coletiva, chegando aos dados constantes na tabela 2.

Tabela 2 – Preços médios recebidos (R\$) pelo litro de leite bovino, no período de 2.000 a 2003, no município de Glória de Dourados, MS. UNIDERP, 2003

	2000	2001	2002	2003
Venda Coletiva	0,3528	0,2893	0,3476	0,4226
Venda Individual	0,2479	0,2143	0,2645	0,3256

A Figura 6 apresenta uma comparação dos desempenhos de preços do leite, no período de 2000 a 2003, obtidos quando comercializados pelos produtores em grupo e quando comercializado individualmente. Os resultados permitem inferir que a negociação coletiva proporcionou uma melhor remuneração do produto, em média, de R\$ 0,09 (nove centavos) por litro, em relação à venda individual durante esse período.

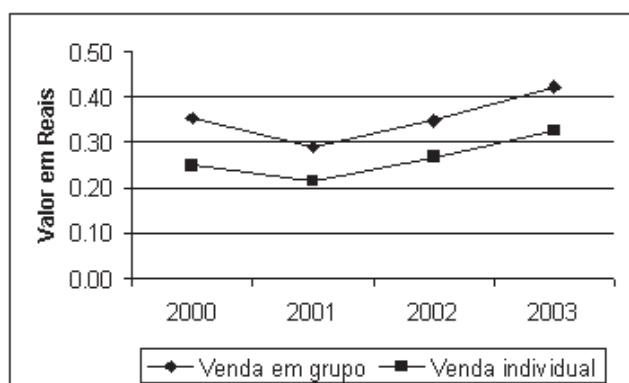


Figura 6 – Venda de Leite em Glória de Dourados no período de 2000 a 2003

Conclusão

A análise das propriedades visitadas proporcionou informações relevantes que evidencia a importância do associativismo como ferramenta de gestão para fortalecimento e definição de uma melhor relação entre o produtor rural e a indústria, nos aspectos voltados à produção e comercialização do leite *in natura*.

Quanto à comparação dos resultados econômicos das propriedades com negociação individual e coletiva temos: os preços do leite *in natura* recebidos pelos produtores, na média dos quatro anos pesquisados, a negociação coletiva proporcionou uma melhor remuneração do produto em média de R\$ 0,09 (nove centavos) por litro, em relação à venda individual, o que é altamente significativo economicamente. Podendo-se concluir, também, que as propriedades com melhor nível tecnológico e gerencial têm melhores resultados econômicos uma vez que o associativismo teve papel fundamental nos resultados.

No que se refere à instituição de mecanismos legais que possibilitem maior segurança na comercialização do produto, concluímos que é de grande importância para os produtores de leite *in natura*, a adoção de contratos formais para garantir a estabilidade na venda; instrumentos estes, juridicamente ajustados entre produtor e indústria, de maneira que a associação de produtores ou cooperativa seja responsável pela gestão do processo de negociação do produto. A partir da implantação deste instrumento de gestão

na comercialização do produto em grupo, os produtores terão maior estabilidade e possibilidade real de melhor planejamento na atividade leiteira.

Referências

- ANUALPEC. *Anuário da Pecuária Brasileira*: FNP. São Paulo: Diário Verde, 2003.
- AYRES, M.; JUNIOR, M. A. *BioEstat 2.0 aplicações estatísticas nas áreas de ciências biológicas e médicas*. Brasília: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico MCT-CNPQ, 2000. 259 p.
- BATALHA, M. O. *Gestão agroindustrial*. São Paulo: Atlas, 2001.
- EMBRAPA. *Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite*. Disponível em: <www.cnpqgl.embrapa.gov.br>. Acesso em: 19 Agosto de 2003.
- EMPAER. Empresa de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul. *Produção e destino do leite nas bacias leiteiras do Mato Grosso do Sul*. Campo Grande: EMPAER, 2000.
- IAGRO. Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal do Mato Grosso do Sul. *Relatórios de defesa sanitária animal*. Campo Grande: IAGRO, 2003.
- IBGE. *Pesquisa da Pecuária Municipal*. Disponível em: <www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 de Agosto de 2003.
- MARTINS, P. C.; YAMAGUSHI, L. C. T. Produção de leite no Brasil na três últimas décadas. In: GOMES, A. T.; LEITE J. L. B.; CARNEIRO, A. V. *O agronegócio do leite no Brasil*. Juiz de Fora: EMBRAPA Gado de Leite, 2001.
- MERCOESTE. *Perfil competitivo do estado de Mato Grosso do Sul / Mercoeste*. Mato Grosso do Sul, Brasília: 2002. 172p.
- MICHELS, I. L. *Estudo das cadeias produtivas de Mato Grosso do Sul, 5 Leite*. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2003. 138 p.

Recebido para publicação em 13/06/03.

Received for publication on 13 June 2003.

Recibido para publicación en 13/06/03.

Aceito para publicação em 30/09/03.

Accepted for publication on 30 September 2003.

Acepto para publicación en 30/09/03.